

ID: 532

## Análise epidemiológica de linfoma não hodking em idosos entre as cinco regiões do Brasil

Ananda Carolina Reis Prestes<sup>1</sup>, Manuela Chaves Marques Lopes<sup>1</sup>, Bruno Cesar Moura Nascimento<sup>1</sup>, Gabriela Carvalho Cavalcante de Souza<sup>2</sup>, Elaine Almeida do Lago<sup>2</sup>, Pedro Cali de Mattos Buchacra Araújo<sup>2</sup>, Hanna Benayon Oliveira Sabbá<sup>2</sup>, Lucas Santos de Miranda<sup>3</sup>, Igor Specht Taschetto<sup>4</sup>, Carlos Alberto Mendonça Miranda<sup>5</sup>, Francisco Xavier Palheta Neto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará.

<sup>2</sup>Centro Universitário do Pará.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso.

<sup>4</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pará.

**Introdução:** O linfoma não-Hodgkin (LNH) é um grupo de cânceres que afeta as células do sistema linfático, representando uma das formas mais comuns de câncer hematológico. Possui alta prevalência mundial e no Brasil sua incidência é crescente, especialmente entre a população idosa, devido ao processo de envelhecimento e a maior exposição a fatores de risco relacionados à comorbidades crônicas. A vulnerabilidade ao LNH, por esse grupo, apresenta variações significativas entre as regiões do país, a partir do reflexo de fatores socioeconômicos e de acesso à saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência do LNH em indivíduos idosos nas cinco regiões do Brasil, identificando padrões regionais de incidência e de internação. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados utilizados para a análise foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre 2020 a 2024. As variáveis utilizadas corresponderam à faixa etária, óbitos, sexo e tempo de permanência no serviço. **Resultados:** No período analisado, o Brasil registrou 30.488 internações de idosos com LNH, com maior prevalência nas faixas etárias de 60 a 69 anos (57,4%) e 70 a 79 anos (32,5%). A Região Sudeste concentrou a maioria dos casos (51,1%), seguida pela Região Sul (23,2%) e Nordeste (17,2%). Foram registrados 4.018 óbitos, com predominância do sexo masculino (54,8%) e maior número de mortes na Região Sudeste (47,6%). A média de permanência hospitalar foi semelhante entre as regiões, com cerca de 7,8 dias. A maior carga da doença foi observada nas regiões mais populosas e com melhor acesso à saúde, como a Sudeste, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste, com menor população idosa, apresentaram os menores números de casos e óbitos. **Conclusão:** A observação dos dados referentes às internações por LNH em idosos no Brasil entre 2020 e 2024 mostrou uma maior incidência da doença em idosos de 60 a 69 anos, com a Região Sudeste concentrando a maior carga de casos e óbitos. As Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores números, possivelmente devido às dificuldades de acesso à saúde. As disparidades regionais destacam a necessidade de estratégias específicas para prevenção, diagnóstico precoce e melhorias no acesso ao tratamento, visando reduzir a mortalidade e melhorar o cuidado da população idosa.

**Descritores:** Linfoma não Hodgkin; hematologia; saúde do idoso.



Copyright Prestes et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.